

GESTÃO ESCOLAR: ARTICULANDO O FAZER E O PENSAR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COLETIVA

*SCHOOL MANAGEMENT: ARTICULATING DOING AND
THINKING IN COLLECTIVE PEDAGOGICAL PRACTICES*

Jandara Didoné Martini Hoffmann

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

Silvana de Carvalho Sippert

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

Resumo: Partindo do pressuposto de que o professor se forma pela pesquisa e esta se torna um instrumento constitutivo das práticas pedagógicas faz-se necessário articular o fazer e o pensar das práticas pedagógicas coletivas, face aos desafios e mudanças na educação, buscando nortear o trabalho do gestor escolar. Ao longo desse artigo, é proposto algumas reflexões acerca do planejamento como instrumento metodológico articulador da prática docente e da importância da formação continuada na constituição dos profissionais de educação. Dessa forma, busca-se uma proposta que oportunize a construção da identidade do professor, para que ele ocupe seu lugar de vez e voz dentro da escola, compreendendo a importância de sua capacitação a fim de desenvolver ações educativas que articulem teoria e prática como princípios indissociáveis, pois o desenvolvimento profissional é uma caminhada que envolve crescer, ser, sentir e agir.

Palavras-chave: Planejamento. Formação Continuada. Práticas Educativas. Gestão Escolar.

Abstract: Based on the assumption that the teacher is trained through research and this becomes a constitutive instrument of pedagogical practices, it is necessary to articulate the doing and thinking of collective pedagogical practices, in the face of challenges and changes in education, seeking to guide the work of the school manager. Throughout this article, some reflections are proposed about planning as a methodological instrument that articulates teaching practice and the importance of continued training in the constitution of education professionals.



In this way, we seek a proposal that provides opportunities for the construction of the teacher's identity, so that he can occupy his place and voice within the school, understanding the importance of his training in order to develop educational actions that articulate theory and practice as inseparable principles, as professional development is a journey that involves growing, being, feeling and acting.

Keywords: Planning. Continuing Training. Educational Practices. School Management.

Introdução

Todos querem uma escola de qualidade. O contexto atual impõe à escola novos desafios, exigindo dos professores ações que ressignificam suas práticas. Nesse sentido, busca-se no gestor escolar, o profissional que articule o corpo docente na superação destes desafios, que exigem, além de competência administrativo-política-pedagógica, um trabalho que vincule desde a constituição do grupo de trabalho, até à reflexão de suas próprias práticas através da formação continuada e planejamento, pois a constituição do professor enquanto profissional da educação é um processo que se concretiza através das interações e interlocuções mediadas pelas relações que acontecem no interior da escola.

Com isso, parte-se do ponto de vista de que pesquisar é o desejo de exercer o direito de pensar, a possibilidade de buscar, na reflexão de nossas práticas, o desenvolvimento profissional e a construção de saberes.

Refletir criticamente sobre a própria prática é imprescindível na caminhada pedagógica e constitutiva do professor, pois quanto mais ele assumir sua condição de sujeito que ensina, mais estará percebendo as razões de suas atitudes e terá maiores condições de analisar e sistematizar sua prática.

O profissional da educação em permanente formação estabelece referências teóricas e metodológicas que são constantemente avaliadas e reconstruídas. As relações pedagógicas, construídas cotidianamente na escola, acontecem a partir de um trabalho coletivo que melhoram os relacionamentos interpessoais na escola.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância do planejamento e

da formação continuada, nos quais os profissionais da educação, juntos, delineiam as necessidades básicas estruturais, sociais, culturais e pedagógicas imprescindíveis, com vistas a tão almejada qualidade da educação.

Considerando a possibilidade de se efetivar uma ação educativa, caracterizada como um processo de construção mútua de conhecimentos, é necessário que o trabalho escolar também se transforme, e isso só será possível através da participação de todos os segmentos da escola. Para tanto, faz-se necessário que o gestor tenha consciência de seus saberes e de sua responsabilidade, incluindo-se num movimento pela reflexão e ação, juntamente com os professores.

Diante do exposto, percebe-se que o desafio que se coloca ao trabalho do gestor escolar é concebido através da articulação da reflexão coletiva, através de um processo permanente de debate, crítica, análise e de troca de diferentes pontos de vista, no qual a participação coletiva determina o sucesso ou não dos processos pedagógicos, administrativos, políticos e sociais dentro da escola.

Formação continuada: (re)constituindo professores

Profissionais da educação de diferentes setores da sociedade vem tecendo discussões a respeito da função social e educativa das escolas, das relações entre conhecimento, sociedade e cultura, bem como as práticas educativas delineadas pelos professores, o que exige destes, atuação diferenciada para atender às demandas sociais, culturais e tecnológicas no contexto educativo.

Assim, demonstra-se evidente a necessidade de aperfeiçoamento através da formação continuada que oriente dinâmicas e incentive o aperfeiçoamento e a pesquisa. Refazer a profissão docente e não somente melhorá-la é um dos desafios da formação continuada, por isso não se pode abrir mão de valores e da construção coletiva, sendo imprescindível a elaboração de políticas de formação, por parte dos gestores escolares.

Para BRUNO (2015, p.26), a formação continuada na escola, ou fora dela depende:

... das condições de trabalho oferecidas aos educadores, mas depende também das atitudes desses diante de seu desenvolvimento profissional [...] Cada educador é responsável por seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Não há política ou programa de formação continuada que consiga aperfeiçoar um professor que não queira crescer, que não perceba o valor do processo individual - coletivo de aperfeiçoamento pessoal - profissional.

Dessa forma, a formação continuada, como o próprio nome já diz, representa a busca contínua na construção da identidade dos professores alicerçada na multiplicidade de fontes de saber pedagógico. É um processo inacabado, que está em constante transformação e na busca de subsídios teóricos e práticos que venham a nortear a ação educativa como um todo.

Assumindo a formação como um processo contínuo, surge então a necessidade de projetar e organizar metodologias de trabalho que assegurem temáticas e estratégias que possibilitem o diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo, considerando suas especificidades, o contexto social e as condições de trabalho na escola.

O professor se forma pela pesquisa, que além de um método de investigação, é a base da sua formação, portanto, o sucesso desse processo estabelece como eixo principal a reflexão sobre a prática dos educadores envolvidos na qualificação dos recursos humanos, pedagógicos e físicos das escolas.

Percebe-se com isso, que a necessidade de formação continuada é uma realidade que o gestor escolar tem de subsidiar, pois é dele, juntamente com a equipe pedagógica, a função de formar esse grupo dentro do espaço escolar. Para isso, é necessário um planejamento coerente e organizado com o setor pedagógico, desenvolvido a partir da leitura dos interesses e necessidades do grupo de professores. Cabe a eles a tarefa de observar, interpretar e respeitar esses interesses de forma a garantir a todos seu espaço de vez e voz na escola, promovendo ainda, intervenções constantes, tecer vínculos sociais, afetivos e pedagógicos, articulando teoria e prática no fazer pedagógico.

O planejamento como alicerce da ação educativa

Para protagonizar a ação educativa, é imprescindível que os professores tenham conhecimentos básicos a respeito da dimensão cultural, social, econômica e política da educação, pois aos profissionais da educação não bastam apenas os conhecimentos necessários a sua prática pedagógica, é fundamental também que saibam articular estes conhecimentos transformando-os em ações concretas, pois toda teoria precisa estar articulada com o fazer e todo fazer deve estar articulado com a reflexão.

Planejar o processo educativo, portanto, representa imaginar o indefinido, pois a educação não é um processo cujos resultados são previamente definidos, ele é norteador dos processos educativos, e não delimitador, devendo adequar-se aos diferentes contextos sócio-educativos.

Neste sentido, o planejamento torna-se necessário tendo em vista as finalidades da educação, uma vez que representa um instrumento para que o processo educativo desenvolva sua ação, orientando as práticas pedagógicas como um todo. Sem o planejamento não é possível organizar a prática educativa através do estabelecimento de metas, e sem metas, os objetivos não são alcançados.

Assim, destaca-se a importância de um planejamento coerente com a prática pedagógica que se define em elaborar, executar e avaliar as ações. Porém, todo esse processo se dá pela necessidade da execução: o que se quer alcançar e o que será feito para que isso aconteça. É o meio pelo qual o professor pode passar do palavreado à prática.

Planejar significa desenvolver práticas pedagógicas coerentes em que o envolvimento de todos exige responsabilidade e comprometimento, além de ser um ato extremamente reflexivo e avaliativo. É um momento de repensar ações, mas também um processo de crescimento humano no qual os professores constituem agentes ativos na construção da subjetividade do sujeito para qual direciona sua prática educativa.

Dessa forma, GANDIN (1995, p.103) compara o planejamento como

Uma estrada asfaltada para ir mais depressa a algum lugar. Pode-se dizer que o asfalto tira a liberdade porque nos constrange a ir por ele sem nos deixar o caminho dos campos e cachoeiras. Mas se temos liberdade de escolher os lugares onde queremos ou precisamos ir, o asfalto é um modo de irmos melhor.

O planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor. É o fio condutor da prática educativa. Sendo assim, pode ser realizado possibilitando a co-participação dos alunos, oportunizando uma organização sequencial das decisões tomadas acerca do projeto de trabalho, suas temáticas, intenções, objetivos e atividades.

Segundo Gandin, (1994, p.23) “Um plano é bom quando contém em si a força que o faz entrar em execução. Ele deve ser tal que seja mais fácil executá-lo do que deixá-lo na gaveta”.

Destaca-se então o conceito de que o planejamento deve ser assumido no cotidiano como um momento reflexivo, uma vez que envolve todas as ações entre educandos e educadores. Ele precisa ser visto como uma atitude em que traçar, projetar, programar e executar as atividades docentes, flexibilize-o de forma a representar a busca de novos significados para a prática pedagógica que, após documentado, torna-se o instrumento orientador do trabalho docente.

Porém, sua elaboração depende muito da visão de mundo, de sujeito e de educação que temos e queremos. E, como um processo reflexivo, o professor vai aprendendo e exercitando sua capacidade perceptiva, pois o ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade.

As propostas de trabalho dos professores precisam ser construídas a partir de novas formações, das práticas e do entendimento das políticas educacionais, entendidas como um sistema que valoriza conhecimentos, capacidades e atitudes; expressas num conjunto de relações interpessoais e institucionais que determinam o exercício adequado da função.

Percebe-se então o quanto a participação do gestor escolar tem importância no contexto escolar, uma vez que ele sustenta a proposta pedagógica da escola através da ação de orientar, acompanhar e avaliar o planejamento, que faz da prática pedagógica o alicerce na construção de uma escola de qualidade que atenda as expectativas culturais e educativas

de nossa sociedade, uma vez que a educação transcende os muros escolares.

Referências

GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e p. 4. ed. Goiânia. Alternativa, 2001.

PLACCO, V. M. N. de S.; SILVA, S. H. S. da. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, E. B.G.; ALMEIDA, L. R. de A.; CHRISTOV, L. H. da S. (Org.). O coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Edições Loyola, 2015, p. 25- 37.